



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO

MARINA LAMENHA DE FREITAS NUNES

**A REPRESENTAÇÃO DO JORNALISMO NOS
FILMES BASEADOS EM FATOS REAIS**

RECIFE

2025

MARINA LAMENHA DE FREITAS NUNES

**A REPRESENTAÇÃO DO JORNALISMO NOS
FILMES BASEADOS EM FATOS REAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Jornalismo da
Universidade Federal de Pernambuco,
como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador (a): Profa. Dra. Cristina Teixeira Vieira de Melo

RECIFE

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Nunes, Marina Lamenha de Freitas.

A representação do jornalismo nos filmes baseados em fatos reais / Marina
Lamenha de Freitas Nunes. - Recife, 2025.

56 p. : il., tab.

Orientador(a): Cristina Vieira Teixeira de Melo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Jornalismo - Bacharelado, 2025.

Inclui apêndices.

1. Jornalismo. 2. Cinema. 3. Representação. I. Melo, Cristina Vieira Teixeira
de. (Orientação). II. Título.

070 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, principalmente, aos meus pais, Adilson e Roberta, por tanto se esforçarem para que eu possa caminhar sob a sombra. Obrigada por me ensinarem, desde cedo, o valor da educação, e por me apoiarem em todas as decisões que tomei. Agradeço, também, ao meu irmão Filipe, pelo companheirismo que cultivamos.

Agradeço aos meus avós, os que estão nesse plano e os que já se foram, por tanto cuidarem de mim e por sempre terem celebrado minhas conquistas.

À Lucas, meu namorado, por ser calma em meio a tantas tempestades. Obrigada por segurar minha mão nessa jornada, e por sempre me incentivar a crescer.

A todos os amigos que cultivei no trabalho, especialmente Matheus, Natalie, Sol, Abel, Geraldo e Nane, por serem inspiração nessa carreira, por tudo que me ensinaram, e por tudo que dividimos. Nos dias bons e ruins, estivemos juntos.

À Luísa, minha melhor amiga, por tudo.

A todos os meus professores e mestres nessa graduação, por sempre ensinar com tanta dedicação, amor e respeito, e, principalmente, por nunca terem me deixado esquecer o verdadeiro propósito dessa profissão. E, também, à Universidade Federal de Pernambuco, por tudo que me proporcionou.

À minha professora orientadora, Cristina, pela paciência, por todos os ensinamentos e pelas contribuições que tanto enriqueceram esse trabalho.

E, por fim, a todos que estiveram comigo nessa longa trajetória. Aos coordenadores, corpo docente e discente, familiares, amigos e mais. Só tenho a agradecer.

“O cinema representa a realidade. Mas se a realidade fosse tão bela (e tivesse um nome tão bonito quanto Agnes), não haveria cinema.”

(Jean-Luc Godard)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender como o jornalismo é representado no cinema, especialmente em filmes baseados em fatos reais. O jornalismo é amplamente representado em seus mais diversos gêneros e tipos de personagens, tornando-se relevante investigar a forma com que os jornalistas são apresentados dentro do aspecto de filmes que tratam de eventos reais. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, com ênfase nas obras de Christa Berger, Brian McNair e Isabel Travancas, que discutem as representações do jornalismo e seus aspectos socioculturais. O estudo foi organizado em segmentos que abordam o entendimento de como os filmes apresentam a profissão e sua rotina, a representação dos personagens individuais e do grupo de jornalistas, a análise da jornada do herói em comparação com a trajetória dos personagens e, por fim, uma reflexão sobre essa representação frente à atual fase do jornalismo. A pesquisa revelou uma certa homogeneidade na maneira como o jornalismo é representado nesses filmes, destacando a linha tênue entre a realidade, a romantização e a própria representação cinematográfica.

Palavras-chave: Jornalismo; Cinema; Representação.

ABSTRACT

This study aims to understand how journalism is represented in cinema, especially in films based on true stories. Journalism is being widely represented across its various genres and character types, making it relevant to investigate how journalists are presented within the context of films that deal with real events. The research was conducted through a bibliographic review, with an emphasis on the works of Christa Berger, Brian McNair, and Isabel Travancas, who discuss the representations of journalism and its sociocultural aspects. The study was organized into segments that address how films portray the profession and its daily routine, the representation of individual characters and the group of journalists, the analysis of the hero's journey in comparison to the characters' trajectory, and, finally, a reflection on this representation in light of the current phase of journalism. The research revealed a certain homogeneity in how journalism is represented in these films, highlighting the thin line between reality, romanticization, and cinematic representation.

Keywords: Journalism; Cinema; Representation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Reunião de pauta da equipe “Spotlight”	18
Figura 2 –	Os jornalistas de “Todos os Homens do Presidente” trabalhando	19
Figura 3 –	Sasha e Robby em uma entrevista	22
Figura 4 –	Bernstein e Woodward procuram por uma fonte	23
Figura 5 –	Ben Bradlee em reunião com a equipe do “The Post”	30
Figura 6 –	Equipe do The Post assistindo ao julgamento do governo contra os jornais	32
Figura 7 –	Equipe do “The Post” com os papéis do estudo do Pentágono	37
Figura 8 –	Equipe de “Todos os Homens do Presidente” acompanham as notícias relacionados ao caso Watergate	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tabela comparativa dos filmes “ <i>Spotlight</i> ”, “ <i>Todos os Homens do Presidente</i> ” e “ <i>The Post</i> ”	54
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 O CINEMA E A PRÁTICA JORNALÍSTICA	16
3 OS JORNALISTAS E A JORNADA DO HERÓI	27
4 A REPRESENTAÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA DO JORNALISTA	34
5 JORNALISMO COMO FENÔMENO SOCIAL	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
8 APÊNDICE A – TABELA COMPARATIVA DOS FILMES “SPOTLIGHT”, “TODOS OS HOMENS DO PRESIDENTE” E “THE POST”	54

1 INTRODUÇÃO

A sétima arte, termo que foi estabelecido para designar o cinema por Ricciotto Canudo no "Manifesto das Sete Artes", em 1912, se dedica, desde seu surgimento, a representar a realidade, a cultura, um período na história e, também, personalidades, estereótipos e profissões. A figura do jornalista é um exemplo clássico de uma profissão amplamente retratada nas telas. Os filmes frequentemente buscam refletir sobre a atuação desse profissional, abordando como ele atua no dia a dia de trabalho, como é percebido pela sociedade e o impacto do seu trabalho. A representação do jornalista no cinema está intrinsecamente ligada à sua capacidade de desvendar e divulgar histórias, podendo transformar a sociedade, e, assim, configurando-se como um objeto relevante nas narrativas cinematográficas.

“Cidadão Kane” (1941), obra do diretor Orson Welles, considerado até hoje pelos críticos um dos melhores filmes da história por sua inovação nas técnicas cinematográficas, conta a história de Charles Foster Kane, magnata da imprensa, e do jornalista que investiga sua vida e história para descobrir o significado da última palavra dita por Charles antes de morrer. E é justamente a investigação que perpetua a narrativa de tantos filmes que retratam o jornalismo, e onde entra o questionamento: o jornalista é um herói que expõe a verdade ou um vilão que quer um “furo” a qualquer custo?

Em um levantamento realizado pela jornalista e professora Christa Berger¹, da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), sobre uma filmografia jornalística, foram catalogados 785 títulos, dos quais 536 foram produzidos pela indústria cinematográfica norte-americana. Os cinemas do Brasil, Inglaterra, Itália e França também se destacam pela quantidade de obras que abordam esse tipo de personagem. As primeiras produções, inclusive, remetem ainda à fase do cinema mudo, nas primeiras décadas do século XX.

Em “Rede de Intrigas” (1976), um locutor de noticiário de uma rede de televisão é demitido por ser considerado velho para o cargo, além da baixa audiência do programa. Ele, então, anuncia que cometerá suicídio no ar, o que faz os índices de audiência aumentarem. Já em “Montanha dos Sete Abutres” (1952), o

¹ BERGER, Christa. *Jornalismo no cinema*. 1. ed. São Paulo: Editora, 2002.

repórter Charles Tatum encontra um homem preso em uma mina e vê nisso uma oportunidade para crescer, transformando seu resgate em assunto nacional e explorando o máximo do acontecimento. “No Silêncio da Cidade” (1956) trata da disputa de poder dentro de um jornal após o falecimento do magnata da mídia Amos Kyne, e da disputa criada pelo seu herdeiro, para que trabalhadores do jornal descubram quem é um *serial killer* que vem assolando a cidade. E “O Abutre” (2014) apresenta o jovem Louis Bloom, que, por falta de dinheiro, adentra no mundo criminoso de Los Angeles, buscando fotografar crimes e acidentes graves para vender as imagens para veículos de notícias.

Nesses filmes, o arquétipo retratado é o de uma figura ambiciosa, disposta a ultrapassar limites éticos e morais em sua busca pelo sucesso profissional. Os protagonistas dessas películas encarnam a obsessão pela ascensão na carreira, muitas vezes à custa da integridade pessoal ou do bem-estar dos outros. Essas narrativas exploram a ideia de que a ambição desenfreada pode transformar o jornalista em uma figura sem escrúpulos, disposta a manipular informações, explorar tragédias e até criar situações sensacionalistas para alcançar a notoriedade.

Essa jornada, repleta de dilemas éticos e escolhas questionáveis, cria uma trama envolvente, pois os conflitos internos e externos gerados pela busca implacável por poder e reconhecimento capturam o espectador, refletindo as tensões entre o sucesso profissional e as consequências de se perder a humanidade no processo.

O gênero das comédias-românticas também possui uma grande relação com o jornalismo, principalmente em suas protagonistas mulheres. “Como Perder um Homem em Dez Dias” (2003) apresenta Andie Anderson, jornalista que trabalha na revista *Composure*, que encontra em um artigo a oportunidade de crescer na carreira. “O Diabo Veste Prada” (2006) mostra os bastidores da Runway, revista de moda, a vida da editora-chefe e suas duas assistentes, incluindo Andy, que não se interessa muito pelo mundo da moda. E “Uma Vida em Sete Dias” (2002) apresenta Lanie Keringan, repórter de TV que reavalia sua vida após receber uma previsão de que morreria em uma semana.

Esses filmes representam mulheres ambiciosas, porém de maneira leve e positiva, sem precisar recorrer a limites éticos ou comportamentos questionáveis. Diferentemente das representações nos *thrillers* e dramas, esses filmes apresentam o jornalismo como uma profissão interessante e dinâmica, onde as protagonistas

conseguem equilibrar a busca pelo sucesso com os dilemas emocionais, que, de acordo com as narrativas construídas, são típicos do gênero. Além disso, a flexibilidade da rotina jornalística, muitas vezes associada à liberdade de se vestir de maneira informal, é um elemento recorrente, permitindo que as personagens se destaquem como mulheres independentes, modernas e práticas. Essa escolha de mostrar o jornalismo como uma carreira acessível, com uma rotina menos rígida e roupas mais casuais, ressoa, principalmente, com o público feminino.

Essa diversidade de gêneros e olhares demonstra que cada filme escolhe como deseja representar o jornalista, que pode ser colocado em um papel de herói, vilão ou até mesmo anti-herói, de acordo com a narrativa e, por isso, há uma pluralidade de cenários para serem analisados dentro do cinema. É ao criar ou contar histórias, personagens e cenários que o cinema influencia e reimagina a compreensão do mundo, oferecendo uma janela para outras realidades e, também, uma ferramenta para construção de novas ideias e perspectivas, desempenhando um papel crucial na formação e transformação das concepções sociais e culturais ao longo do tempo.

Em uma outra perspectiva, um subgênero muito popular dos filmes de drama é o biográfico, que conta uma história real, ou como é mais conhecida, baseada em fatos reais. Esses filmes desempenham um papel crucial ao trazer à tona histórias que, de outra forma, poderiam ser desconhecidas ou esquecidas pelo grande público. Esses filmes não apenas dramatizam eventos históricos significativos, mas também destacam as figuras por trás dessas histórias, muitas vezes jornalistas e profissionais que, por meio de seu trabalho, conseguiram impactar profundamente a sociedade. Ao adaptar acontecimentos verídicos para as telas, estes filmes oferecem uma nova perspectiva sobre como informações e eventos importantes são revelados, discutidos e disseminados. Eles ajudam a humanizar figuras históricas, permitindo que o público compreenda as motivações e os desafios enfrentados por aqueles que, com coragem e determinação, expuseram verdades que alteraram o curso da história.

“Todos os Homens do Presidente” (1976), “The Post - A Guerra Secreta” (2017) e “Spotlight - Segredos Revelados” (2015) são exemplos de filmes que mostram o jornalismo investigativo, a busca pela verdade, a defesa da imprensa e da democracia, e como essas histórias impactaram e transformaram a sociedade, expondo dinâmicas de poder e de corrupção. Os filmes baseados em fatos reais

mantêm vivas histórias do passado, as figuras que trabalharam por valores importantes e apresentam o papel transformador do jornalismo.

Esses três filmes possuem uma grande relevância tanto por contar histórias que realmente transformaram a sociedade² e por que muito alcançaram sucesso. *Spotlight*, por exemplo, teve um orçamento de US\$ 20 milhões e uma receita de US\$ 98,7 milhões (IMDB, s.d.), tem um índice de aprovação de 97% calculado com base em 373 comentários dos críticos no site Rotten Tomatoes³, e ganhou diversos prêmios, incluindo o Oscar de Melhor Filme e Melhor Roteiro Original, em 2016. Já *The Post*, além de um elenco e direção já muito conhecidos (Meryl Streep, Tom Hanks e Steven Spielberg) alcançou uma receita de \$179 milhões no orçamento de \$50 milhões (IMDB, s.d.), e foi indicado ao Oscar de 2018 na categoria de Melhor Filme. No Rotten Tomatoes, o filme possui parecer favorável de 88% da crítica, baseado em 387 críticas. E *Todos os Homens do Presidente*, o filme mais antigo, teve um orçamento de \$8.5 milhões, uma receita de \$70.6 milhões (IMDB, s.d.), ganhou Oscars em 1977 nas categorias de Melhor Ator Coadjuvante, Melhor Direção de Arte, Melhor Som e Melhor Roteiro Adaptado, além de ter tido outras quatro indicações. O filme é reconhecido até hoje como um dos melhores do gênero, agregando um saldo positivo de 94% no Rotten Tomatoes.

Sendo assim, esses três filmes têm em comum a proposta de retratar a importância fundamental do jornalismo, especialmente o investigativo, na exposição de verdades que impactaram profundamente a sociedade. Os filmes baseados em fatos reais se destacam por sua tentativa de representar com mais precisão a função do jornalista, não apenas como um observador, mas como um agente transformador da realidade, capaz de enfrentar poderosas instituições e revelar questões de interesse público e, por isso, foram os filmes selecionados para serem a temática central desta pesquisa. Ao destacar figuras reais, como os repórteres do *The Boston Globe* em “*Spotlight*”, os jornalistas do *The Washington Post* em “*The Post*” e em

² O caso Watergate, a exposição da pedofilia da Igreja Católica e a exposição dos segredos dos EUA em relação a Guerra do Vietnã.

³ O site Rotten Tomatoes foi escolhido por sua relevância na agregação de críticas e avaliações de filmes, proporcionando uma visão abrangente sobre a recepção pública e crítica das produções. Sua metodologia é amplamente reconhecida e confiável. Disponível em: <<https://www.rottentomatoes.com>>

“*Todos os Homens do Presidente*”, esses filmes apresentam aos espectadores a história de pessoas que, por meio de sua dedicação ao ofício, foram responsáveis por mudanças históricas significativas. De acordo com o estudo de Brian McNair (2010), entre 1997 e 2008, 80% das representações de jornalistas no cinema têm uma orientação heroica (MCNAIR, 2011, p. 367), sugerindo ao público essa imagem corajosa em que o jornalista defende, acima de tudo, a verdade.

Essas representações midiáticas da profissão influenciam diretamente a percepção do público sobre seu papel e relevância. Na contemporaneidade, o jornalismo é visto por muitos com uma mistura de desconfiança e admiração, oscilando entre a valorização de seu poder investigativo e a crítica ao sensacionalismo. Principalmente nos últimos anos, muitas vezes a profissão foi banalizada ou desrespeitada e os filmes baseados em fatos reais combinam a realidade do jornalismo com a ficção cinematográfica, dramatizando eventos verídicos de forma a amplificar a narrativa e torná-la mais acessível ao grande público. Essas produções têm o poder de moldar a opinião do espectador, retratando jornalistas ora como heróis que defendem a verdade e a justiça, ora como vilões que distorcem fatos em busca de audiência. Ao apresentar esses personagens e suas histórias, o cinema não apenas reflete, mas também constrói e influencia a visão da sociedade sobre o jornalismo, impactando a confiança que o público deposita na mídia e seu papel na democracia.

Dada a relevância dessas obras na representação do jornalismo como uma força crucial para a democracia e a verdade, os filmes “*Spotlight*”, “*The Post*” e “*Todos os Homens do Presidente*” foram selecionados para a análise neste trabalho, que explora como o cinema consegue não apenas entreter, mas também educar e refletir sobre o papel social e ético do jornalista. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é investigar como os filmes baseados em fatos reais representam o jornalismo, se há similaridade entre eles ou se eles divergem entre si, além de entender o papel do herói ou do vilão dentro de cada narrativa.

Sendo assim, a escolha do tema "A representação do jornalista nos filmes baseados em fatos reais" surge da motivação pessoal de compreender a complexa relação entre cinema e jornalismo, duas áreas que, embora distintas, compartilham uma função fundamental de impactar e influenciar a sociedade. O cinema, com sua capacidade de alcançar um vasto público, exerce um poder imenso ao contar histórias que podem moldar a percepção pública sobre eventos históricos e figuras

chave, como os jornalistas. Filmes como “*Spotlight*”, “*The Post*” e “*Todos os Homens do Presidente*” exemplificam como o jornalismo é retratado como uma ferramenta essencial para a descoberta da verdade e a transformação social, ao mesmo tempo em que humanizam os profissionais que, com ética e coragem, enfrentaram sistemas de poder.

Assim, entende-se este tema como relevante não apenas por destacar a importância do jornalismo na sociedade, mas também por oferecer uma reflexão sobre como o cinema pode retratar com precisão as tensões e os dilemas dessa profissão. Além disso, para jornalistas, estudar a interseção entre cinema e jornalismo é crucial, pois permite entender como sua profissão é percebida e representada em uma das formas de comunicação mais influentes do mundo, ajudando a aprimorar a compreensão de seu próprio papel na sociedade e a maneira como suas histórias podem ser contadas.

A presente pesquisa tem como metodologia adotada a de caráter descritivo com a realização de **(i) pesquisa documental**, com a observação de três filmes específicos: “*The Post*”, “*Todos os Homens do Presidente*” e “*Spotlight*”⁴; e **(ii) pesquisa bibliográfica**, a partir das contribuições teóricas de autores que discutem a relação entre jornalismo e cinema, como Christa Berger (2002) e Brian McNair (2009), ambos que buscam explorar as dimensões dessa relação ao longo da história do cinema. Além deles, serão considerados os artigos de Isabel Travancas (2001), *Jornalista como Personagem de Cinema*, e de Patrícia Novato Meireles e Maurício de Medeiros Caleiro (2012), *O Jornalismo no Cinema e a Inserção do Jornalista como Personagem no Âmbito Cinematográfico*, que oferecem reflexões sobre a construção do personagem jornalista nas produções cinematográficas. A partir dessas análises, será possível compreender as nuances e as representações do jornalismo no cinema, destacando a evolução dessa figura e suas implicações no campo da comunicação.

Destaca-se, ainda, que, para analisar e comparar os filmes escolhidos, foi elaborada uma tabela que permite uma abordagem sistemática através de categorias específicas, que serão detalhadas ao longo do projeto. Essas categorias incluem a representação dos jornalistas como heróis ou vilões, permitindo entender

⁴ Em que pese todos os outros filmes citados - que não são menos importantes do que os que foram selecionados - o recorte foi uma escolha metodológica da presente pesquisa, que se propôs a se debruçar especificamente sobre o gênero da biografia, por entender que é o que mais se aproxima da representação da realidade.

como cada filme constrói a imagem dessa profissão; a visão das fontes perante os jornalistas, revelando como os filmes abordam a relação entre os repórteres e aqueles que fornecem informações; o impacto dos jornalistas nas comunidades e na sociedade, examinando como as narrativas cinematográficas destacam as consequências das reportagens e das investigações jornalísticas; e, por fim, a representação do processo de criação das matérias e da rotina do jornalista, oferecendo uma visão sobre como o trabalho diário desses profissionais é retratado nas telas. Essas categorias servem como ferramentas essenciais para uma análise comparativa, ajudando a compreender as nuances e variações nas representações do jornalismo nos filmes.

Nesse contexto, a questão central que orienta essa pesquisa é: como o jornalismo é visto pelo cinema quando apresentado em filmes baseados em fatos reais? Os objetivos específicos são observar e analisar as escolhas narrativas desses filmes e como elas representam questões éticas, o papel e a responsabilidade do jornalista na sociedade, abordando as implicações dessa representação para a compreensão social do jornalismo.

Por fim, a hipótese deste trabalho é que o jornalista deve ser representado de forma diversificada nos filmes baseados em fatos reais, pois as pessoas são complexas, e nem sempre podem ser categorizadas como heróis ou vilões. Como os filmes analisados tratam de figuras reais, com contextos e comportamentos distintos, a representação do jornalista tende a refletir essas diferenças, mostrando que cada indivíduo pode ter uma trajetória única, com escolhas éticas e morais diversas. Assim, a hipótese é que a representação do jornalista no cinema será multifacetada, refletindo as particularidades das pessoas e situações retratadas em cada história.

2 O CINEMA E A PRÁTICA JORNALÍSTICA

O capítulo a seguir tem o intuito de expor, de forma descritiva e analítica, como os filmes baseados em fatos reais representam a prática do jornalismo no cinema, com foco na rotina de trabalho dos jornalistas, no funcionamento das redações e na maneira como esses elementos são retratados nas produções cinematográficas. Através da análise de filmes que se baseiam em fatos reais ou que retratam o universo jornalístico, discutiremos como o cinema apresenta o dia a dia da profissão, os desafios enfrentados pelos jornalistas e as dinâmicas que envolvem o processo de produção das notícias.

“Spotlight” apresenta a equipe Spotlight, parte do The Boston Globe, composta por Michael Rezendes (Mark Ruffalo), Robby Robinson (Michael Keaton), Sacha Pfeiffer (Rachel McAdams) e Matt Carroll (Brian d’Arcy James), que inicia uma investigação sobre histórias de abuso sexual e pedofilia por membros da arquidiocese católica de Boston. Já “Todos os Homens do Presidente”, conta a história de Carl Bernstein (Dustin Hoffman) e Bob Woodward (Robert Redford), os dois repórteres do The Washington Globe que investigaram e descobriram o escândalo Watergate, que levou à renúncia do presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon. E “The Post” mostra a participação do jornal The Washington Post na divulgação de um estudo confidencial solicitado pelo governo americano com informações sobre a Guerra do Vietnã, apresentando Ben Bradlee (Tom Hanks), editor-chefe do jornal, Kay Graham (Meryl Streep), a dona do jornal, e parte da equipe de reportagem, como Ben Bagdikian (Bob Odenkirk) e Meg Greenfield (Carrie Coon).

Travancas (2001, p. 01) diz que o jornalista foi e continua sendo protagonista e tema de diversas películas ao longo da história do cinema, sendo possível afirmar que o cinema colaborou com a construção de uma imagem, ou melhor, de algumas imagens do jornalista. Com a profissão sendo amplamente representada na indústria cinematográfica, escolhida principalmente quando se trata de retratar o mundo do poder e da ética, é oferecida ao público uma visão dramatizada, mas também realista, sobre os desafios enfrentados pelos profissionais da área.

Esses filmes, sendo baseados em fatos reais, exploram o ambiente de uma redação jornalística, as relações profissionais no interior dessas redações, mostrando as interações complexas entre jornalistas, editores e chefes, e as tensões que surgem quando se trata de decisões editoriais, especialmente em contextos de grande pressão política e social.

Além disso, o cinema revela muito sobre o cotidiano dos jornalistas, seus dilemas éticos e suas relações pessoais, que, frequentemente, são colocadas à prova pelo próprio trabalho. A relação entre a cidade, suas instituições governamentais e o jornalismo também é, muitas vezes, central nessas narrativas, onde a imprensa é posicionada como um ente fundamental para garantir a transparência e a fiscalização do poder. Os filmes, portanto, não apenas retratam a profissão, mas também ajudam a definir as expectativas do público sobre o papel essencial do jornalista na sociedade e, por isso, cabe entender como cada filme compreende esses aspectos da profissão.

Brian McNair aponta que existem dois tipos de filmes com personagens jornalistas: aquele que o jornalista é uma personagem principal em uma narrativa sobre o papel do jornalista e o jornalismo e aquele em que os jornalistas são apresentados como personagens centrais, mas o jornalismo e a prática jornalística são apenas um elemento incidental da narrativa (MCNAIR, 2010, pp. 16-17).

Todos os três filmes analisados, *“Spotlight”*, *“The Post”* e *“Todos os Homens do Presidente”*, apresentam a sede e redação dos seus respectivos jornais, que é retratada de maneira semelhante, evidenciando o que compõe um ambiente jornalístico. É possível observar uma grande quantidade de repórteres, pilhas de papéis e uma atmosfera de agitação constante, refletindo o dinamismo e a pressão que marcam o cotidiano de um jornal. Todos os repórteres se movimentam bastante, conversando entre si, realizando telefonemas, escrevendo e digitando rapidamente. Além disso, os filmes ilustram as relações de hierarquia dentro das redações, com os repórteres sempre em contato e respeitando os editores e editores-chefes, figuras centrais na tomada de decisões e no direcionamento das pautas. Em *“Spotlight”*, é o editor-chefe Marty Baron (Liev Schreiber) que encontra uma pequena notícia reportada pelo jornal de uma denúncia contra um padre da cidade e incentiva a

equipe a pesquisar mais sobre a história, para buscar outras denúncias e outras fontes.

As reuniões de pauta também estão presentes em todos os filmes, mostrando a busca por histórias, muitas vezes com discussões intensas que evidenciam o processo jornalístico e as escolhas editoriais. Em *“Todos os Homens do Presidente”*, os repórteres Woodward e Bernstein usufruem desse momento para buscar conselhos, informar tudo o que descobriram na investigação e como vai o andamento da notícia. Dessa forma, os filmes não apenas pintam o retrato físico de uma redação, mas também mostram a rotina dos jornalistas, os direcionamentos que recebem, e os dilemas enfrentados pelos profissionais, refletindo a busca pela verdade e as pressões que permeiam esse universo. Outra coisa impressionante que *“Todos os Homens do Presidente”* fez foi recriar uma busca legítima por uma história. O crítico Roger Ebert disse: *“Ele fornece o estudo mais observador dos jornalistas em atividade que provavelmente veremos em um longa-metragem.”* (EBERT, 1976)

Figura 1 - Reunião de pauta da equipe *“Spotlight”*



Fonte: Spotlight: Segredos Revelados (2015)

Apesar das semelhanças no campo da ambientação e da rotina, abordagens distintas são apresentadas sobre o processo de criação da matéria, notícia e reportagem nos três filmes. A pesquisa por fontes, as entrevistas, ligações, e

anotações, além dos jornalistas escrevendo a matéria, estão presentes em todos os filmes, mas o princípio do trabalho jornalístico é apresentado de forma diferente.

Em “*Todos os Homens do Presidente*”, os repórteres assumem um papel quase de policiais e detetives, investigando meticulosamente e construindo o caso do escândalo de Watergate, que inicia quando cinco ladrões são flagrados na sede do Comitê do Partido Democrata. O repórter Bob Woodward vai até o fórum, onde descobre que os cinco homens, um deles sendo ex-agente da CIA (Agência Central de Inteligência), possuíam equipamento de escuta eletrônica e já possuíam representação legal: um advogado conhecido, e caro, na cidade. Após o também repórter Carl Bernstein se juntar ao caso, ambos seguem buscando descobrir o que até a polícia havia abandonado, desvendando pistas e conectando informações dispersas. Esse processo é marcado por uma investigação profunda e constante, incluindo encontros com diversas fontes, com informantes secretos, pela busca por informações em gabinetes do governo e bancos, tornando a persistência fundamental para o descobrimento da história.

Figura 2 - Os jornalistas de “*Todos os Homens do Presidente*” trabalhando



Fonte: Todos os Homens do Presidente (1976)

Já em “*Spotlight*”, o jornalismo é visto e representado de maneira mais tradicional, com uma equipe de repórteres dedicados a buscar fontes e entrevistá-las, ouvindo suas histórias, encontrar processos arquivados dos casos em fóruns, realizar um trabalho de pesquisa em documentos, edições antigas de jornais,

livros e arquivos da Igreja. Esse tipo de jornalismo se concentra no rigor investigativo ao longo de um processo mais lento e meticuloso, focado em construir e “montar” o cenário do caso, o padrão da equipe Spotlight. Definido por Susan Greenberg como “slow journalism”⁵, reforçando que o profissional precisa de tempo para que seja capaz de avaliar criticamente sua prática, e não deveria ser determinado pela pressão do que está acontecendo ou do que os outros veículos estão noticiando, oferecendo uma visão analítica dos acontecimentos (GREENBERG, 2007).

Entretanto, apesar de “Spotlight” apresentar esse “modelo” de jornalismo, uma cena marcante ilustra como o jornalismo se adapta a eventos de grande escala, como o Onze de Setembro⁶. Quando os ataques terroristas acontecem, a equipe Spotlight, que estava concentrada unicamente em investigar o escândalo de abuso sexual dentro da Igreja Católica, é abruptamente forçada a redirecionar todos os seus esforços para a cobertura do evento, juntamente com o resto da equipe do The Boston Globe, colocando o caso da Igreja em segundo plano. Essa mudança de foco, embora necessária diante da magnitude do evento, gera frustração entre os envolvidos no caso, que estavam profundamente comprometidos com a investigação e ansiosos para ver a história publicada. A situação exemplifica como, no jornalismo, eventos de grande repercussão podem facilmente tomar prioridade, mesmo quando outros casos importantes estão em andamento. A equipe Spotlight é forçada a navegar por essa tensão, entre atender à urgência de cobrir uma tragédia nacional e manter a integridade de um trabalho investigativo de longo prazo. Esse dilema ilustra a realidade do jornalismo: quando algo grande surge, como um evento de importância global, todos os recursos são rapidamente mobilizados para cobri-lo, o que pode significar um desvio temporário de outras investigações igualmente relevantes.

⁵ O conceito de *slow journalism* foi criado em 2007 pela teórica literária Susan Greenberg, que questionava a falta de investimentos dos meios de comunicação em narrativas longas e profundas. Inspirada pelo movimento *slow food*, fundado na Itália em 1989 como resistência ao fast food, a autora critica a produção jornalística acelerada e superficial, impulsionada pela rapidez das notícias online. O *slow journalism* refere-se a uma abordagem que prioriza a reflexão profunda e a análise cuidadosa das notícias, em contraste com a pressa e a superficialidade comuns no jornalismo tradicional. Essa prática valoriza a qualidade da reportagem em vez da rapidez, oferecendo um jornalismo mais reflexivo e detalhado.

⁶ O dia 11 de setembro de 2001 ficou marcado pelos atentados terroristas coordenados pela Al-Qaeda nos Estados Unidos, nos quais dois aviões foram sequestrados e colidiram contra as Torres Gêmeas em Nova York, outro atingiu o Pentágono e um quarto caiu na Pensilvânia. Os ataques resultaram em milhares de mortes e causaram profundas mudanças políticas e sociais em todo o mundo.

Em “The Post”, o foco está na busca pelos *Pentagon Papers*, documentos secretos do estudo solicitado pelo Secretário de Defesa, Robert McNamara, que destrinchou o envolvimento dos Estados Unidos na Guerra do Vietnã. O estudo foi vazado por um ex-membro da RAND Corporation, um instituto de pesquisa, que entregou porções dele para o *The New York Times*. Assim, os jornalistas do *Post* enfrentam o desafio de encontrar Daniel Ellsberg, o responsável pelo vazamento, para adquiri-lo e garantir que o jornal também divulgue essas informações. Aqui, o processo é mais centrado na obtenção e, depois, na verificação de informações confidenciais, além do entendimento do estudo e na montagem das diversas matérias que o englobaram.

Ademais, cada um desses filmes também retrata uma dinâmica distinta na relação dos jornalistas com as fontes, refletindo os contextos das histórias contadas. Em “Spotlight”, as fontes são, em grande parte, pessoas que desejam contar suas histórias, buscando que a verdade seja revelada para evitar que outros passem pelas mesmas experiências dolorosas que viveram. As pessoas anseiam, de certa forma, para que essas histórias sejam publicadas, até para se provarem verdadeiras. Muitas dessas fontes são vítimas de abusos, e sua motivação para falar está enraizada no desejo de expor os responsáveis e dar voz às suas vivências. Embora algumas cenas mostrem o medo ou a vergonha dessas pessoas ao compartilharem suas experiências, os jornalistas se mostram sempre empáticos e respeitosos, criando um ambiente de confiança que facilita a revelação das informações. O foco está no cuidado com as vítimas e na construção de uma relação sensível com elas.

Figura 3 - Sasha e Robby em uma entrevista



Fonte: Spotlight: Segredos Revelados (2015)

Por outro lado, “Todos os Homens do Presidente” apresenta fontes que são extremamente relutantes em falar, que temem represálias e possíveis consequências graves para suas vidas pessoais e profissionais. Nesse cenário, as fontes veem os repórteres como uma ameaça, temendo o risco de expor informações confidenciais ou, ainda, de sofrer retaliações por parte do governo ou de suas instituições. Assim, a abordagem dos jornalistas, Bob Woodward e Carl Bernstein, precisa ser mais incisiva e persistente, já que eles precisam superar o medo e a desconfiança das fontes para conseguir as informações necessárias. Em uma cena, o repórter Carl conversa com uma fonte apenas através de sinais, para que a fonte não precise sequer falar. Nesse caso, a relação é marcada pela necessidade de pressa e pela busca por detalhes que possam levar a uma grande revelação, o que exige uma postura mais agressiva, mas sem perder a cautela necessária para proteger as fontes, com os dois repórteres sempre assegurando o anonimato. Ambos os filmes, portanto, ilustram de formas diferentes a relação entre repórteres e fontes, refletindo as complexidades e desafios do jornalismo investigativo em contextos sociais e políticos distintos.

Figura 4 - Bernstein e Woodward procuram por uma fonte



Fonte: Todos os Homens do Presidente (1976)

Ao falar sobre os conflitos que permeiam os filmes, há dois tipos: os internos, dentro das próprias redações, e os externos, que se centralizam nas forças poderosas que se opõem às suas investigações. Em “Spotlight”, o conflito externo é gerado pela instituição da Igreja Católica, de enorme poder e influência, com vários personagens de dentro e de fora da Igreja tentando pressionar os personagens a desistirem das investigações, afirmando que tudo não passaria de um “erro” ou exagero, e, mesmo sem criar um clima de oposição clara, como nos outros dois filmes, fica claro que a equipe está enfrentando uma grande Instituição.

Já em “*The Post*” e “*Todos os Homens do Presidente*”, o conflito externo surge na figura do próprio governo dos Estados Unidos, que busca impedir a divulgação de informações que possam prejudicar sua imagem e seus interesses. No primeiro, o governo tenta explicitamente silenciar e censurar os jornais, processando-os para que sejam impedidos de publicar os documentos. O filme acaba, inclusive, com um *quote* real do presidente Nixon, que diz que “*no reporter from the Washington Post is ever to be in the White House*” (Nenhum repórter do Washington Post nunca deve entrar na Casa Branca), mostrando seu

descontentamento com as decisões do jornal. Já no segundo, os membros do governo se opõem às investigações, se recusando a falar, e também pressionam outros membros do gabinete a não falar com a equipe.

Por outro lado, os conflitos internos dos personagens também são fundamentais para aprofundar as tensões emocionais e éticas nas histórias desses filmes, representando o dilema entre o compromisso com a verdade e as lealdades pessoais ou institucionais. Em “*Spotlight*”, quando se depararam com a matéria a ser produzida, os jornalistas, trazendo suas demandas pessoais, reagiram de diferentes maneiras. A personagem Sasha reflete sobre a relação da sua avó com a Igreja Católica e toda a admiração e dedicação que permeia essa relação. Já o personagem Michael visita uma Igreja durante o Natal e vê um coral de crianças cantando, deixando-o mais tocado ainda com a situação, refletindo sobre o processo de revelar os abusos que ocorreram, além da preocupação ao vê-las nessa situação. Além disso, em “*Spotlight*”, quando a equipe consegue um número suficiente de informações para publicar, o personagem Michael deseja publicar logo a história, mas Robby, o editor, defende que eles continuem investigando, para abranger ainda mais casos e ter mais provas, vendo, assim, a “*bigger picture*”⁷ da matéria, apresentando esse conflito dentro da própria equipe.

Já em “*The Post*”, o conflito interno da personagem de Meryl Streep, Kay Graham, é muito intenso. Ela se encontra dividida entre os interesses do conselho do jornal, que estão mais preocupados com as implicações financeiras e os riscos legais da divulgação da história, e os jornalistas, que estão dispostos a sacrificar tudo para garantir que a verdade sobre os documentos secretos do Pentágono seja publicada. Kay, como dona do Washington Post, tem a difícil tarefa de equilibrar as expectativas dos investidores com o compromisso jornalístico de seu time, o que a coloca em um dilema entre a segurança financeira do jornal, que estava sendo aberto para investimentos, e a verdade. Esse conflito é intensificado pela sua posição única como mulher poder, já que muitos acreditavam que ela não era

⁷ O termo “bigger picture” refere-se à visão geral de uma situação, considerando todos os aspectos e contextos envolvidos, em vez de focar apenas em detalhes isolados. Relacionado ao filme e ao jornalismo, esse conceito permite que os jornalistas ofereçam uma análise mais abrangente e profunda das notícias, conectando os eventos a questões sociais, políticas e históricas mais amplas. Ao adotar o “bigger picture”, o jornalista consegue ir além dos fatos imediatos e apresentar uma visão mais completa e contextualizada, ajudando o público a entender o impacto e implicações da matéria.

qualificada para estar ali, e onde cada decisão tem consequências não apenas para sua carreira, mas também para a sobrevivência do jornal. Esses conflitos internos dos personagens são cruciais para a narrativa, pois não apenas humanizam os jornalistas, mas também sublinham o peso moral de suas escolhas e o impacto que essas decisões têm na sociedade.

Dentro de outro tema que tangencia a atuação dos jornalistas dos filmes escolhidos, é importante trazer Georg Simmel, que refletiu sobre a relação das metrópoles e dos indivíduos, da influência das grandes cidades modernas na personalidade e na vida dos seus habitantes. A cidade, como afirma Simmel, determina novas relações sociais (SIMMEL, 1903). Nos filmes escolhidos, é perceptível a relação entre os jornalistas, as instituições e as cidades, que viram praticamente personagens, influenciando os acontecimentos e o comportamento dos personagens. Em *“The Post”* e *“Todos os Homens do Presidente”*, Washington, D.C., não é apenas a capital dos Estados Unidos, mas também o reflexo do próprio governo. A cidade é, em muitos aspectos, uma extensão das instituições políticas que ali estão localizadas, principalmente a Casa Branca. Em Washington, todos parecem estar interconectados com o governo, seja diretamente ou por meio das influências políticas, o que cria um ambiente onde os jornalistas enfrentam a difícil tarefa de manter a imparcialidade.

Já em *“The Post”*, o filme mostra como Kay e Ben conhecem pessoalmente vários membros do governo, dos gabinetes, incluindo vários políticos e até ex-presidentes, gerando discussões sobre a complexidade de manter a objetividade quando há um vínculo pessoal e profissional com figuras de autoridade. Kay, inclusive, conhecia pessoalmente McNamara, que solicitou o estudo e que já sabia a verdade sobre a Guerra do Vietnã, sendo esse outro conflito interno enfrentado pela personagem. Em *“Todos os Homens do Presidente”*, a cidade serve como um microcosmo de uma nação onde a política está no centro de tudo, e onde os jornalistas precisam navegar nas tensões do poder, desafiando as estruturas que tentam silenciar a verdade.

Em *“Spotlight”*, a cidade de Boston assume um papel igualmente significativo, mas em um contexto muito diferente. Boston é retratada como uma cidade profundamente católica, onde a Igreja tem uma presença formidável e desempenha

um papel crucial na vida social, cultural e política local. A Igreja não é apenas uma instituição religiosa, mas também um pilar de poder que ajuda a moldar a cidade, o que torna ainda mais difícil para os jornalistas exporem o escândalo de abusos que envolve membros da Igreja Católica. A unidade entre a Igreja, as universidades e outras instituições fortalece a ideia de que Boston é uma cidade onde as conexões sociais e o poder eclesiástico são entrelaçados de maneira quase intransponível. Os repórteres do “Spotlight” enfrentam, assim, não só a resistência da Igreja, mas também a pressão implícita da própria comunidade local, que tem seus valores e sua identidade profundamente ligados à religião. O editor Marty é convidado a visitar a arquidiocese de Boston assim que assume a redação do jornal, o que apresenta o contexto social e político que transforma a cidade de Boston em um personagem fundamental, que representa a dificuldade de romper com normas e instituições tradicionais que dominam a vida local.

3 OS JORNALISTAS E A JORNADA DO HERÓI

Seguindo a lógica da presente pesquisa, com o intuito de compreender como os filmes baseados em fatos reais apresentam o jornalismo, é importante analisar a representação dos jornalistas dentro dos filmes escolhidos, a fim de entender como a profissão é retratada, assim como a jornada dos personagens. Deve-se observar como os filmes abordam o caminho de investigação, descoberta e publicação da notícia, considerando os desafios enfrentados pelos jornalistas e as dinâmicas presentes nas redações.

Ao longo da jornada dos personagens de “*Spotlight*”, “*The Post*” e “*Todos os Homens do Presidente*”, cada equipe enfrenta adversidades na jornada de coletar e divulgar a história, sendo esses representados com coragem, perseverança e ética, acreditando que seu trabalho é importante e que deve defender a democracia, a verdade e promover transformações sociais, e cada um desses filmes mostra o quão desafiador e arriscado é o trabalho desses profissionais, que precisam lidar com pressões externas de poderosas instituições que tentam impedir que a verdade seja revelada.

Ao entender todo o contexto que corrobora as circunstâncias de descoberta, desenvolvimento e divulgação das histórias, é possível enxergar que esses filmes apresentam os jornalistas como heróicos, defensores da verdade, que priorizam o trabalho e o compromisso com a profissão acima de qualquer coisa, incluindo sua própria segurança, estabilidade e até relações pessoais. Em “*Todos os Homens do Presidente*”, há uma cena em que *Deep Throat* (Garganta Profunda), o informante secreto que se encontra com Woodward ressalta para ele como essa investigação é perigosa e como o governo está ligado à história, e o informa que a vida dos dois jornalistas está em risco. Já em “*The Post*”, Kay arrisca conexões pessoais e familiares com pessoas influentes para divulgar o estudo no jornal. Esses jornalistas não são apenas personagens que buscam histórias sensacionalistas ou fama; eles são figuras comprometidas com o bem maior, a justiça social e a transparência.

Ao conseguir divulgar essas histórias, desafiando o *statu quo* e expondo os segredos que estavam sendo ocultados, os jornalistas se consagram como heróis modernos, cujo trabalho vai além da simples reportagem: é uma missão de justiça e

transparência que impacta diretamente a sociedade e garante que as vozes daqueles que são silenciados pelo poder sejam ouvidas ou que um poder corrupto seja denunciado. Deste modo, estas representações, que se tornam populares por meio do cinema, ajudam a perpetuar “a imagem heroica do jornalista que defende a verdade no mundo moderno” (DAHLGREN, 1992, p. 1)

A Jornada do Herói ou Monomito é um conceito criado por Joseph Campbell em sua obra “O Herói de Mil Faces” (1949), que descreve uma estrutura narrativa universal que atravessa mitologias e histórias ao redor do mundo. Essa jornada é composta por uma série de etapas em que o herói percorre para enfrentar desafios, transformar-se e retornar à sociedade com um novo entendimento ou poder. Quando aplicada a filmes como “*Spotlight*”, “*The Post*” e “*Todos os Homens do Presidente*”, podemos ver claramente como os jornalistas nesses filmes se encaixam em vários aspectos dessa jornada, sendo figurados como heróis modernos que lutam contra forças poderosas para revelar a verdade. Esses filmes mostram os jornalistas como figuras que, apesar de estarem inseridos em um contexto de grandes adversidades, encarnam o espírito do herói clássico, enfrentando obstáculos, dúvidas e até mesmo ameaças à sua segurança pessoal e profissional.

A Jornada do Herói começa com o “chamado à aventura”, um evento que convoca o herói a deixar sua vida cotidiana e se aventurar em algo desconhecido. Nos três filmes mencionados, os jornalistas são chamados a investigar grandes escândalos. Em “*Spotlight*”, o chamado à aventura ocorre quando a equipe de jornalistas do Boston Globe começa a investigar abusos sexuais dentro da Igreja Católica, um caso que, inicialmente, parece isolado e pequeno, mas que revela uma rede massiva de casos e encobrimentos por parte de uma das maiores instituições do mundo. Em “*The Post*”, por sua vez, o chamado ocorre quando o jornal descobre a publicação, feita pelo *New York Times*, dos documentos secretos do Pentágono, que revelam a verdadeira história sobre a Guerra do Vietnã, desafiando o governo dos Estados Unidos e colocando o jornalismo no centro de um debate moral e político.

Já em “*Todos os Homens do Presidente*”, o chamado se dá quando os repórteres começam a investigar o escândalo de Watergate, inicialmente visto como um caso simples de invasão e roubo, mas que rapidamente se revela como um dos

maiores escândalos da história política americana, desafiando o governo e colocando a integridade da democracia em jogo. Os Homens do Presidente constituiu-se, assim, como

Uma forte declaração sobre o papel da imprensa numa sociedade democrática, fez despertar em todo o mundo inúmeras vocações jornalísticas e abriu caminho à voga da investigação nas redações, convencendo milhares de jornalistas de que podiam encontrar um 'caso Watergate' em cada esquina" (Vieira, 1993, p. 22).

Na Jornada do Herói, este encontra uma figura de mentor, alguém que o guia e o ajuda a superar os desafios iniciais. Nos três filmes, esse mentor surge na forma de editores e figuras experientes da redação. Em "*Spotlight*", o Walter "Robby" Robinson (interpretado por Michael Keaton) é o mentor mais experiente da equipe, e os guia em sua investigação e incentiva-os a continuar, apesar das dificuldades. Além dele, Marty Baron, o editor, é uma figura central que tem a experiência e o conhecimento necessários para ajudar os jornalistas a navegar por uma situação repleta de obstáculos.

Em "*The Post*", o mentor é Ben Bradlee, o editor do Washington Post, que orienta Kay Graham e a equipe de jornalistas enquanto enfrentam os dilemas legais e éticos envolvidos na publicação dos documentos secretos. Bradlee é muito respeitado pela equipe de repórteres, e ele não apenas oferece orientação estratégica, mas também incentiva Kay a tomar uma decisão difícil que colocará o jornal e a sua carreira em risco. Ele é apresentado como um homem apaixonado pela profissão, focado e sério, além de possuir grande vontade de ver o jornal se destacar e crescer.

Figura 5 - Ben Bradlee em reunião com a equipe do “*The Post*”



Fonte: *The Post: A Guerra Secreta* (2017)

Em “*Todos os Homens do Presidente*”, o mentor é, novamente, o editor, Ben Bradlee, que desempenha um papel crucial em encorajar os repórteres a persistirem na investigação do caso Watergate, mesmo quando enfrentam resistência tanto do governo quanto da comunidade jornalística. Além disso, é ele que impulsiona os dois repórteres jovens diversas vezes, defendendo que eles continuem a escrever a notícia, além de incentivar que eles continuem investigando e que a história seja, sim, publicada. Aqui, Ben aparece decidindo se a história será capa do jornal ou não, e sempre comenta e contribui com o trabalho dos repórteres, explicando, por exemplo, a necessidade de mais fontes confiáveis para corroborar a reportagem.

O ponto central da Jornada do Herói é o momento de maior desafio, em que o herói se confronta com seus maiores medos e adversidades. Nos filmes, esse momento se dá quando os jornalistas enfrentam a resistência feroz de poderosas instituições que tentam impedir suas investigações. Em “*Spotlight*”, a equipe enfrenta a resistência da Igreja Católica e de outras figuras importantes que usam suas influências para tentar desmotivar a equipe de jornalistas.

Em “*The Post*”, o desafio é a pressão legal e política, onde o governo tenta impedir a publicação dos documentos do Pentágono, com as autoridades

ameaçando ações judiciais e represálias. E, por isso, como relatado anteriormente, a personagem Kay Graham acaba enfrentando o dilema entre o risco de publicar uma história que pode destruir o jornal financeiramente, mas que é importante e verdadeira, ou seguir os conselhos dos investidores e não publicar. Kay, no filme, é abordada na sua casa pelos membros do Conselho, pelos advogados e por Ben Bradlee, onde ela acaba decidindo por publicar e diz sua famosa frase: “*Go ahead, go ahead. Let’s go. Let’s publish*” (Vá em frente, vá em frente. Vamos nessa. Vamos publicar”)

Em “*Todos os Homens do Presidente*”, o maior desafio é o impeditivo do governo dos Estados Unidos, que não só não fala com os repórteres, mas também assusta e persegue as fontes e, ainda, tenta dissuadir os repórteres de seguir adiante na investigação. Essa resistência, tanto externa quanto interna, coloca os jornalistas em uma luta constante para descobrir a verdade.

Na Jornada do Herói, após superar a provação, o herói passa por uma transformação, adquirindo uma nova compreensão do mundo ou um poder que pode usar para ajudar a sociedade. Nos três filmes, essa transformação é vista no momento em que os jornalistas conseguem finalmente revelar as verdades que estavam sendo escondidas. Em “*Spotlight*”, a transformação ocorre quando a equipe publica a matéria, expondo a rede de abusos sexuais na Igreja Católica de Boston. Em “*The Post*”, a transformação ocorre quando Kay Graham toma a decisão de publicar os documentos secretos do Pentágono, apesar dos riscos. Sua coragem, a coragem de Ben Bradlee e da equipe editorial do Washington Post garantem que a verdade seja revelada, e o jornal se torna um símbolo de resistência à censura, após ser processado pelo governo americano, e garante os direitos da imprensa livre. Em “*Todos os Homens do Presidente*”, a transformação ocorre quando Woodward e Bernstein desvendam o escândalo de Watergate, revelando ao público o crime cometido no governo dos Estados Unidos. Essa revelação não apenas derrubou a presidência de Richard Nixon, mas também reforçou a importância do jornalismo investigativo na proteção da democracia.

Figura 6 - Equipe do The Post assistindo ao julgamento do governo contra os jornais



Fonte: The Post: A Guerra Secreta (2017)

Muitos filmes de jornalistas terminam com a publicação da reportagem, com o jornal sendo impresso ou a manchete exposta na banca revista. Ou seja, a ação do jornalista ao elucidar a trama conecta a atividade jornalística à história. E a história contada, neste caso, é uma história verdadeira, pois mereceu notícia no jornal (BERGER, 2002, pg. 15). Em “*Spotlight*”, o filme termina com o impacto da publicação na sociedade, já que a redação do jornal começa a receber várias ligações de vítimas querendo contar suas histórias e relatos. E “*Todos os Homens do Presidente*” finaliza com manchetes do jornal contando a história dos acontecimentos de *Watergate*, até chegar à renúncia de Nixon. Enquanto isso, em “*The Post*”, inúmeras mulheres são inspiradas pela coragem de Kay em publicar, como visto na cena em que o jornal ganha o processo e seguirá publicando as histórias e, depois disso, várias mulheres são vistas agradecendo e admirando Kay, além de outros jornais menores publicando os documentos do governo, influenciados pela decisão do jornal de se opor à censura, como visto na cena em que Ben mostra a Kay a capa de vários outros jornais de Boston.

Esses três filmes representam o jornalista como herói e destacam a função do jornalismo como o Quarto Poder⁸, dizendo a verdade ao poder de uma maneira sem a qual nossas democracias modernas não poderiam sobreviver.

Os filmes “*Spotlight*”, “*The Post*” e “*Todos os Homens do Presidente*” mostram que, embora os jornalistas possam não ter superpoderes, eles possuem a coragem, a integridade e a persistência necessárias para enfrentar grandes obstáculos em nome da verdade. Assim, ao aplicar a Jornada do Herói a esses filmes, vemos como os jornalistas se tornam heróis modernos, que, por meio de suas investigações, protegem a sociedade de forças que tentam esconder a verdade e manipulam o poder em benefício próprio.

⁸ Em 1828, de acordo com Daniel Boorstein (1971: 124), surgiu a expressão “quarto poder”, em referência à imprensa. Um deputado do parlamento inglês, McCaulay, apontou para a galeria onde estavam sentados os jornalistas e gritou: “Fourth Estate!” (Quarto Poder). Nelson Traquina (2005: 46) afirma que McCaulay fazia menção ao quarto état (termo francês também usado em referência a poder), tendo como quadro de referência os três estados da Revolução Francesa.

4 A REPRESENTAÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA DO JORNALISTA

Ao realizar análises para se compreender um filme, é fundamental perceber tanto a narrativa, a história do filme, quanto os personagens que movem essas histórias, já que ambos são essenciais para construir a mensagem que a obra deseja transmitir. No caso de filmes como *“The Post, Spotlight e Todos os Homens do Presidente”*, as redações são apresentadas, com foco nos jornalistas envolvidos nos casos principais, mas sempre com um cerne maior no trabalho em equipe, refletindo como funcionam como um grupo na busca pela verdade. Embora cada personagem tenha suas características e motivações, a dinâmica entre eles e o trabalho conjunto para resolver os casos é o que realmente define a trama. A maneira como os personagens interagem e se complementam dentro de uma redação jornalística destaca a importância da colaboração e da confiança mútua, mas também revela como suas individualidades são absorvidas pelo propósito maior: a busca pela verdade e a defesa dos valores democráticos. Dessa forma, é possível compreender como os filmes equilibram a construção de personagens com a representação do jornalismo como uma missão coletiva e heroica.

Nos três filmes, a presença dos editores é fundamental e muitas vezes sua representação segue um padrão muito semelhante. Personagens como Ben Bradlee, interpretado por Tom Hanks, e Marty Baron, interpretado por Liev Schreiber, são retratados como homens sérios, justos e extremamente focados em seu trabalho. Ambos demonstram uma confiança inabalável em seus repórteres, permitindo-lhes investigar e trabalhar de maneira independente, sem interferir nas apurações, mas sempre prontos para oferecer conselhos e orientações quando necessário. Em *Spotlight*, há uma cena que mostra a “culpa” dos repórteres da equipe por não terem investigado o caso antes, e é o personagem de Marty que os consola, lembrando a importância do trabalho que estão realizando no momento. Esses editores são apresentados como líderes que sabem quando dar liberdade aos jornalistas e, ao mesmo tempo, orientá-los nas direções certas, mantendo sempre o foco na importância do trabalho jornalístico e na busca pela verdade.

Entretanto, esses filmes não se aprofundam muito nas histórias individuais dos repórteres, preferindo focar no trabalho coletivo da equipe de reportagem. Em

“*Spotlight*”, por exemplo, os personagens interpretados por Mark Ruffalo e Rachel McAdams, Michael e Sasha, respectivamente, têm um pouco mais de destaque, especialmente em relação à vida pessoal de Sasha, quando o filme mostra brevemente sua relação com a avó. No entanto, o foco continua sendo o trabalho do grupo como um todo, e mesmo nas interações fora da redação, o principal assunto permanece o caso que estão investigando. A dinâmica de equipe é mais relevante do que as relações pessoais, com a coletividade sendo o ponto central da narrativa. Já em “*Todos os Homens do Presidente*” isso se intensifica, os jornalistas Bob Woodward e Carl Bernstein, interpretados por Robert Redford e Dustin Hoffman, são retratados de forma mais impessoal. Não há uma amizade íntima entre eles, que são colocados juntos no caso de forma relutante, e a relação deles é mostrada inicialmente como marcada por uma certa rivalidade, já que ambos são novatos na redação. O filme até mostra uma cena de Bernstein corrigindo o texto de Woodward, que não aceita essa situação.

Em “*The Post*”, o foco se desvia um pouco dessa estrutura, o que não altera a mensagem do filme. O personagem de Ben Bradlee ainda mantém a postura confiável e focada no trabalho, mas o filme coloca um maior destaque na figura de Kay Graham. A história é menos centrada na vida dos repórteres e mais na jornada de Ben Bagdikian buscando os documentos secretos, e na vida pessoal de Kay. O filme aborda como ela lida com a responsabilidade de conduzir o jornal enquanto também enfrenta desafios em sua vida pessoal, como a ausência do marido, que faleceu, e a necessidade de equilibrar sua posição de liderança com suas relações familiares e sociais. Embora os repórteres desempenhem papéis importantes, o foco está em como Kay e Ben Bradlee lidam com as pressões do momento e com a necessidade de tomar decisões importantes que impactam não apenas suas vidas, mas o futuro do jornalismo.

Com os personagens dos jornalistas sendo representados de forma similar, com a intenção de manter o ideal do jornalista como herói, um defensor da verdade, da democracia e dos valores fundamentais da sociedade, é essa representação que busca reforçar a ideia de que os jornalistas, independentemente de suas histórias pessoais ou das complexidades de suas vidas fora do trabalho, têm um compromisso inabalável com a busca pela verdade e a justiça. Os personagens são retratados como extremamente focados e dedicados ao seu trabalho, sacrificando

muitas vezes aspectos de suas vidas pessoais para cumprir sua missão. A identidade deles é, em grande parte, definida pelo trabalho jornalístico, e sua principal motivação é sempre encontrar e divulgar a verdade, não importando os obstáculos que surgem pelo caminho.

Essa abordagem funciona como uma ferramenta para enfatizar o valor coletivo do jornalismo, onde cada personagem, seja ele um editor, repórter ou líder de redação, tem um papel crucial na descoberta dos fatos e na manutenção da integridade do jornalismo. Em *“Spotlight”*, por exemplo, os jornalistas estão unidos pela convicção de que é seu dever expor a verdade sobre o abuso sistemático na Igreja Católica, enquanto, em *“Todos os Homens do Presidente”*, Woodward e Bernstein são representados como incansáveis na sua busca para desvendar e revelar a corrupção no governo. Mesmo que haja momentos de rivalidade ou diferenças nas abordagens, o foco está na dedicação intransigente deles ao caso e ao trabalho. Em *“The Post”*, embora a vida pessoal de Kay Graham ganhe destaque, a postura de todos os personagens, incluindo Ben Bradlee e os repórteres, permanece voltada para a missão de proteger a liberdade de imprensa e expor os abusos de poder, com cada um compreendendo a importância de sua contribuição para o todo. Os repórteres são representados com extrema dedicação, indo a casa de Ben muito cedo sem nem saber o motivo, e ficando por lá até finalizarem a matéria, sem sequer saberem se ela seria publicada. Essa falta de identidade pessoal muito desenvolvida nos personagens serve para reforçar a visão do jornalista como um agente da verdade e da justiça, sem que as questões individuais ou emocionais interfiram no propósito maior de seu trabalho. Ao fazer isso, os filmes mantêm uma visão heroica e homogênea da profissão jornalística, apresentando seus protagonistas como implacáveis defensores dos valores fundamentais de uma sociedade democrática.

Figura 7 - Equipe do “*The Post*” com os papéis do estudo do Pentágono



Fonte: *The Post: A Guerra Secreta* (2017)

5 JORNALISMO COMO FENÔMENO SOCIAL

Brian McNair (2009) afirma que os filmes sobre jornalistas fazem boas histórias porque a situação do jornalista na sociedade é inerentemente dramática. Mesmo que, para a maioria dos jornalistas reais, a realidade da vida profissional seja menos emocionante do que a representação no cinema, a indústria da exposição naturalmente provoca resistência, o que se torna um gás para os cineastas. Nos filmes baseados em fatos reais, o jornalista é apresentado como um herói, como o defensor da verdade e da justiça, enfrentando pessoas poderosas e grandes instituições para revelar o que está por trás das cortinas. Na realidade, a muitas vezes turbulenta relação entre jornalistas, os alvos das suas investigações, as instituições e partes da sociedade vêm tomando rumos cada vez mais perigosos.

O presente capítulo vem, após uma análise minuciosa dos filmes escolhidos e da representação dos jornalistas e de suas dinâmicas, levantar questões atuais que o jornalismo vem enfrentando, o que distancia a figura do jornalismo da representação heróica e de papel imprescindível para a sociedade. As *fake news* são notícias falsas publicadas por veículos de comunicação como se fossem informações verdadeiras.⁹ Esse tipo de texto é feito e divulgado com o propósito de prejudicar uma pessoa ou grupo, possuindo alto poder de viralização, para serem compartilhadas rapidamente para que a mensagem se espalhe mais rápido. As *fake news* são muito compartilhadas nas redes sociais e plataformas digitais, e esse compartilhamento vem crescendo de forma alarmante. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Locomotiva mostra que quase 90% da população brasileira admite ter acreditado em informações falsas.¹⁰

Um relatório oficial do Facebook redigido por Weedon, Nuland e Stamos define assim as notícias falsas:

O termo “notícias falsas” emergiu como uma expressão abrangente para se referir a todo tipo de coisa, desde artigos de notícias que são factualmente incorretos até artigos de opinião, paródias e sarcasmo, boatos, rumores, memes, abuso online e erros factuais em declarações de figuras públicas que são corretamente mencionados em matérias noticiosas (...)

⁹ O conceito de “notícias falsas” é bastante disputado e não há, na literatura acadêmica ou no discurso jornalístico uma definição que seja amplamente aceita. Embora encontremos usos anteriores, foi na cobertura da eleição presidencial americana de 2016 que o termo se difundiu no seu sentido corrente.

¹⁰ A pesquisa sobre a adesão dos brasileiros a fake news está disponível neste link: ILOCOMOTIVA. Quase 90% dos brasileiros admitem ter acreditado em fake news, diz pesquisa. Disponível em: <<https://ilocomotiva.com.br/clipping/quase-90-dos-brasileiros-admitem-ter-acreditado-em-fake-news-di-z-pesquisa/>>

Adotamos a seguinte terminologia para se referir a esses conceitos: (...) artigos de notícias que parecem ser factuais mas que contêm distorções intencionais de fatos com o propósito de provocar paixões, atrair audiência ou enganar.

Esse fenômeno de disseminação de narrativas falsas tem impactado diretamente a credibilidade do jornalismo tradicional, já que as *fake news* não apenas desinformam o público, mas também servem como uma ferramenta para atacar jornalistas, desacreditando o seu trabalho. Além disso, esses ataques, que são orquestrados por grupos com interesses próprios, buscam minar a confiança da população nas fontes de notícias confiáveis, o que dificulta ainda mais o trabalho de jornalistas comprometidos com a verdade.

As redes sociais desempenham um papel crucial na disseminação de *fake news*, pois facilitam a criação e o compartilhamento de informações falsas de forma rápida e sem grandes barreiras. O X (antigo Twitter), por exemplo, tornou-se uma das principais fontes de busca por notícias e informações, com milhões de usuários buscando se atualizar em tempo real. No entanto, essa prática tem se mostrado prejudicial ao jornalismo, pois a verificação das informações muitas vezes fica em segundo plano, enquanto as notícias são compartilhadas sem critério, o que contribui para a proliferação de boatos e desinformação. O filme “*Spotlight*” retrata o processo minucioso de construção que compõe o trabalho jornalístico, incluindo pesquisas, verificações de dados e entrevistas, o que contrasta com o processo de “criação” de uma notícia falsa.

Além das questões das notícias falsas, a desvalorização do trabalho do jornalista apresenta-se em outras vertentes como, por exemplo, nos influenciadores digitais. Esses, muitas vezes com uma audiência maior do que jornalistas tradicionais, têm sido cada vez mais escolhidos para entrevistar políticos, celebridades e cobrir eventos, justamente pela sua grande capacidade de engajamento nas redes. Recentemente, os candidatos à presidência de 2022, Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro, participaram de entrevistas em *podcasts*, o Pod Pah e o Flow, respectivamente, durante o período de campanha. Além disso, influenciadores vêm sendo selecionados para entrevistar celebridades, como no caso de Lucas Montalvão, conhecido como Bomtalvão, que foi muito criticado pela sua entrevista com a atriz Millie Bobby Brown, que veio ao Brasil divulgar um filme.

Assim, jornalistas têm sido pressionados a buscar alternativas para o processo de coleta e formatação de informações para atender às novas exigências do público (mais ativo e participativo) (Mcnaur, 2009), o que implica em redefinir seus próprios valores

Esse fenômeno tem levado à desvalorização do trabalho jornalístico, pois esses influenciadores, sem a formação necessária e com um foco mais voltado para a audiência e o entretenimento, acabam ocupando espaços que eram tradicionalmente reservados aos jornalistas. Esse cenário contribui para a perda da função do jornalista na sociedade, causando uma sensação de desvalorização da profissão, enquanto figuras de influência com um apelo de massa ganham cada vez mais protagonismo, muitas vezes em detrimento da apuração rigorosa e da ética jornalística, cenários que são representados em *“Spotlight”*, *“Todos os Homens do Presidente”* e *“The Post”*.

A era da pós-verdade, definição utilizada pela primeira vez por Steve Tesich em 1992¹¹, é caracterizada por um ambiente em que os fatos objetivos têm menos influência na formação da opinião pública do que apelos emocionais e crenças pessoais. É nesse contexto que as *fake news* se proliferam de maneira descontrolada, e as narrativas são moldadas para se adequar a ideologias específicas, muitas vezes em detrimento da verdade factual. Assim, o jornalismo, como instituição responsável por informar e investigar, enfrenta desafios enormes, pois sua capacidade de apresentar os fatos de forma imparcial é frequentemente ofuscada por manipulações de informação. O cinema, por sua vez, reflete essa realidade ao mostrar, de forma dramática, os conflitos que surgem quando a verdade é distorcida em benefício de interesses políticos ou ideológico, como no documentário *“O Dilema das Redes”* (2020), da Netflix, *“Contágio”* (2011) e *“A Montanha dos Sete Abutres”* (1951). A luta pela verdade aparece como uma defesa da democracia e da liberdade, elementos que são constantemente ameaçados pela era da pós-verdade. O crescente domínio das redes sociais e a ascensão de líderes políticos que desafiam as evidências em favor de narrativas populares e polarizadoras só intensificam esse cenário, criando um ambiente em que a verdade se torna relativa e a busca pela informação correta é constantemente desvalorizada.

¹¹ Apesar de ter aparecido nesse estudo, apenas no ano de 2016 o termo ganhou larga importância na discussão política e acadêmica ao redor do mundo, chegando a ser nomeada a palavra do ano pelo dicionário Oxford em 2016.

A crise do jornalismo vai além da questão das *fake news* e do impacto das redes sociais, envolvendo também a falência de empresas de comunicação, a diminuição das vagas de emprego, baixos salários, atrasos no pagamento e a escassez de infraestrutura nas redações. Além disso, o número de leitores tem diminuído à medida que a internet se torna o principal canal de informações, com o público cada vez mais acostumado à oferta gratuita e abundante de opiniões efêmeras e conteúdos superficiais. A Folha de S. Paulo, como outros jornais, tem enfrentado uma queda no número de leitores, tanto na versão impressa quanto na digital, com a pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil" indicando uma perda de 6,7 milhões de leitores entre 2019 e 2024¹². Os jornalistas também estão sendo ameaçados. Em 2007, redações norte-americanas já haviam demitido cerca de 2.400 jornalistas, o que representa uma redução de 4,4% com relação ao ano anterior, segundo dados apresentados em 2008 pela American Society for Newspapers Editors, número que provavelmente se agravaria no ano seguinte por conta da crise financeira que atingiu aquele país (Mosco, 2009).

Esse cenário resulta na tendência de muitos leitores se limitarem a ler apenas as manchetes, muitas vezes sensacionalistas, o que acaba alimentando a proliferação de clickbaits e notícias distorcidas. A análise do jornalismo atual, com seus desafios e a constante mudança de perspectiva sobre o mundo, acaba por se deparar com a representação que o cinema faz da profissão. Nesse sentido, as representações cinematográficas do jornalismo ganham relevância, pois, ao retratar a prática jornalística com tamanha importância e relevância para a sociedade, elas podem contribuir para resgatar aspectos que estão sendo perdidos na evolução rápida da mídia contemporânea. Os filmes oferecem uma oportunidade de refletir sobre os valores fundamentais do jornalismo, como a investigação profunda e a busca pela verdade. Assim, essas representações servem não apenas como uma forma de preservar a memória da profissão, mas também como um guia para refletir sobre o futuro do jornalismo.

¹² A pesquisa sobre os retratos da leitura no Brasil está disponível neste link: PROLIVRO. Retratos da Leitura 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

O filme “*The Post*” já retratava, em uma das suas cenas, a preocupação de Kay Graham com os salários baixos dos jornalistas e as dificuldades financeiras enfrentadas pelo The Washington Post. Essa representação da realidade, onde o trabalho jornalístico não é devidamente valorizado, é um dos muitos fatores que alimentam a crise no mercado de comunicação. A falta de investimento, o aumento da pressão por resultados imediatos, pelo engajamento nas redes sociais e a desvalorização da profissão tornam o cenário ainda mais desolador, levando a uma diminuição da qualidade do jornalismo e a um enfraquecimento da credibilidade das instituições jornalísticas. Assim, o filme já antecipava um dos maiores desafios enfrentados pelos jornalistas hoje: a luta pela valorização da profissão em um ambiente de constante transformação.

Apesar do cenário desafiador que o jornalismo enfrenta atualmente, com o crescimento das *fake news* e o impacto das redes sociais, os filmes continuam a representar o jornalista como um herói, um defensor da liberdade e da democracia. Essa imagem, enraizada em obras cinematográficas que destacam a coragem e o compromisso dos jornalistas com a verdade, permanece forte. Filmes como “*Todos os Homens do Presidente*”, “*Spotlight*” e “*The Post*” continuam sendo lembrados e reverenciados, mantendo viva a figura do jornalista como alguém que enfrenta o poder para expor a corrupção e proteger os valores democráticos. Essa representação não perdeu sua relevância ao longo dos anos, pois ainda ressoa com o público, que consegue ver, nesses filmes, o papel fundamental que o jornalismo desempenha na sociedade. Mesmo em um mundo em que as redes sociais têm dado espaço a outras figuras, como influenciadores, os jornalistas continuam sendo vistos, através do cinema, como heróis que, com ética e coragem, lutam pela moralidade e pela verdade. Assim, a imagem do jornalista como um defensor da liberdade e da democracia segue sendo uma representação persistente e admirada, tanto no cinema quanto na consciência coletiva.

Em “*The Post*” e “*Todos os Homens do Presidente*”, é possível ver vislumbres da relação conturbada que Richard Nixon construiu com a imprensa, decretando uma “guerra à mídia”. O ataque à imprensa anda paralelamente ao ataque à arte, especialmente às produções artísticas como o cinema, e esse cenário tem se intensificado nas últimas décadas, particularmente com o crescimento da extrema-direita, que frequentemente utiliza suas plataformas para atacar jornalistas, desacreditar informações e promover *fake news*. Um estudo realizado pelo *Journal*

of Marketing¹³, com as pesquisadoras Xiajing Zhu e Connie Pechman, nos Estados Unidos, percebeu que o Partido Republicano tem mais propensão a divulgar fake news que o Partido Democrata, compartilhando informações falsas para impulsionar o partido.

Figura 8 - Equipe de “*Todos os Homens do Presidente*” acompanham as notícias relacionados ao caso Watergate



Fonte: Todos os Homens do Presidente (1976)

Este movimento, que busca minar a credibilidade das instituições tradicionais e das vozes críticas, também reflete uma tentativa de desvalorização do cinema, do teatro, da música e da pintura, que muitas vezes são meios que desafiam narrativas simplistas e oferecem uma visão mais crítica e profunda da realidade. O cinema, com seu poder de questionar o *status quo* e abordar questões políticas, sociais e culturais, vai de encontro à visão autoritária promovida por esses grupos, que muitas vezes preferem a desinformação e a manipulação de informações. Ao atacar tanto os jornalistas quanto o cinema, a extrema-direita busca enfraquecer as ferramentas que permitem o pensamento crítico, criando uma atmosfera onde as narrativas controladas são mais facilmente aceitas. Nesse contexto, a desvalorização do

¹³ A pesquisa publicada na SAGE Journals está disponível neste link: SAGE Journals. *Political Polarization Triggers Conservatives' Misinformation Spread to Attain Ingroup Dominance*. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00222429241264997>>

cinema e a propagação de *fake news* se tornam instrumentos para perpetuar uma visão de mundo que não tolera a diversidade de ideias e a liberdade de expressão que o jornalismo e as artes, como o cinema, representam.

Ao longo dos anos, o cinema tem perpetuado a imagem do jornalista como um herói, muitas vezes romantizado, que defende a verdade e a democracia em meio a adversidades, como evidenciado em filmes icônicos como “*Spotlight*”, “*The Post*” e “*Todos os Homens do Presidente*”. Essa representação, que enaltece os ideais da profissão de forma nobre, continua a cativar o público e reforçar a importância do jornalismo para a sociedade. No entanto, enquanto os filmes mantêm essa imagem idealizada, a realidade do jornalismo tem sido marcada por desafios cada vez maiores, como a desvalorização da profissão, o impacto das *fake news* e a precarização das condições de trabalho. Embora os ideais que guiam os jornalistas – como a busca pela verdade e pela justiça – sejam, em sua maioria, honrados, é fundamental que haja uma reflexão crítica sobre a crescente desvalorização da profissão no mundo real. A romantização no cinema não pode obscurecer a necessidade urgente de proteger e valorizar o jornalismo como um pilar essencial da democracia e da liberdade de expressão, pois, sem um jornalismo forte e ético, os princípios defendidos nessas narrativas correm o risco de se perder na realidade cotidiana.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cinema tem se proposto a retratar o jornalismo, apresentando-o de diferentes formas e em diversos gêneros cinematográficos, seja na comédia ou no drama, como protagonista ou personagem secundário, como vilão ou herói. Os filmes abordam e usufruem do jornalismo para criar histórias. As películas sobre jornalistas, investigações e a busca pela verdade são recorrentes no imaginário cinematográfico, refletindo não só a prática do jornalismo, mas também suas tensões, dilemas éticos e a importância da liberdade de imprensa.

Neste trabalho, foram selecionados três filmes baseados em fatos reais — “*The Post*”, “*Spotlight*” e “*Todos os Homens do Presidente*” — para serem analisados, tendo em vista a relevância desse subgênero e a importância de entender como, por serem baseados em fatos reais, vão representar o jornalismo. Os três filmes foram analisados conjuntamente, tendo em vista, principalmente, a homogeneidade na forma como representam a profissão, e como retratam uma visão semelhante do jornalismo como um campo de atuação que defende a verdade e enfrenta obstáculos poderosos, tornando-se, assim, um reflexo da função crítica da mídia na sociedade.

Nesta monografia, foi analisado como os três filmes representam o cotidiano do jornalismo, explorando o funcionamento interno das redações, as interações dos jornalistas com suas fontes, e a dinâmica entre as equipes de reportagem e seus editores-chefes. A análise também abordou como a jornada dos personagens jornalistas nos filmes pode ser comparada à Jornada do Herói, evidenciando como os jornalistas são frequentemente retratados como figuras que enfrentam adversidades em busca da verdade, superando obstáculos e desafios ao longo de suas investigações. A partir disso, foi possível perceber a homogeneidade na representação do jornalismo nos filmes escolhidos, que, apesar das mudanças significativas na profissão ao longo do tempo, continua sendo retratado de maneira similar, com ênfase em sua função ética e sua capacidade de desafiar o poder. Além disso, a análise comparou a representação dos personagens individuais — como Kay Graham em *The Post*, Bob Woodward e Carl Bernstein em “*Todos os Homens do Presidente*”, e a equipe do *Spotlight* — com a atuação coletiva das equipes de

reportagem, ressaltando como o trabalho em conjunto é visto como essencial para o sucesso das investigações.

Em relação à pergunta-problema, o jornalismo, quando retratado em filmes baseados em fatos reais, é visto como uma profissão honrada, exercida por pessoas dispostas a colocar sua própria segurança e bem-estar em segundo plano para descobrir a verdade, mesmo quando isso implica confrontar grandes instituições, como o governo e a Igreja. Esses filmes pintam o jornalismo como algo essencial para a sociedade, representando-o como o Quarto Poder, com a função crítica de fiscalizar as instituições e revelar as injustiças. A figura do jornalista é comumente apresentada como heroica, um indivíduo cuja coragem, ética e dedicação são inabaláveis, e seu trabalho é mostrado como fundamental para a preservação da democracia e da liberdade. No entanto, embora esses filmes compartilhem uma visão homogênea do jornalismo, existe uma nuance importante a ser observada em cada um. Por exemplo, *“Todos os Homens do Presidente”* destaca a relação de "competição" entre Bob Woodward e Carl Bernstein, que, apesar de estarem trabalhando juntos em uma investigação histórica, inicialmente competem pela primazia das descobertas. Em *“Spotlight”*, a tensão interna na equipe do *Boston Globe* é vista, com discordâncias e desafios entre os jornalistas enquanto lidam com o escândalo de abusos sexuais na Igreja Católica. Já em *“The Post”*, a ambição de Ben Bradlee, editor do *Washington Post*, que quer se sobressair em relação ao *The New York Times*, traz à tona questões de competitividade mesmo no contexto de uma grande luta pela liberdade de imprensa. Esses elementos demonstram que, embora a representação do jornalismo seja amplamente homogênea e idealizada, cada filme, ao explorar diferentes dinâmicas e relações dentro das equipes de reportagem, oferece uma visão mais complexa das tensões e desafios enfrentados pelos jornalistas, mostrando que a luta pela verdade nem sempre é simples ou unânime.

Young (2014) diz que apesar de não ser comum que as representações cinematográficas apresentem a realidade de forma objetiva, podemos assumir que elas utilizem de ideias predominantes, comportamentos comuns e da reação do público a estes elementos. Portanto, a visão idealizada do jornalismo retratada nos filmes pode ser problemática, pois ignora as complexidades, riscos e contradições que a profissão realmente enfrenta. Embora o jornalismo exista para informar as massas sobre uma vasta gama de temas — desde eventos regionais, nacionais e

internacionais até entretenimento, artes e esportes — espera-se que as informações sejam confiáveis, imparciais, precisas e oportunas. No entanto, escândalos relacionados à mídia têm demonstrado que o jornalismo não está isento de falhas, manipulações e contratempos. Mesmo com a responsabilidade social de informar a sociedade, o jornalismo continua a ser marcado por controvérsias e desafios éticos, e embora a ética e a lei possam, por vezes, se confundir, os filmes analisados demonstram a importância duradoura dessa profissão. Apesar de dramatizarem as fraquezas do jornalismo, esses filmes nunca sugerem que o mundo seria um lugar melhor sem jornalistas. Hoje, os jornalistas continuam a se ver como defensores da verdade, mas enfrentam obstáculos ainda mais complexos, como a pressão por resultados rápidos, a crescente desinformação, os desafios econômicos e o cerceamento da liberdade de imprensa, problemas que tornam o exercício do jornalismo cada vez mais difícil. A romantização da profissão nos filmes pode, assim, distorcer a realidade, deixando de lado essas dificuldades que são parte integrante do trabalho jornalístico contemporâneo.

“O cinema ao glamourizar esta ocupação reforça a ideia do jornalista no coração da notícia e com capacidade de interferir na realidade e, em muitos casos, modificá-la” (TRAVANCAS, 2001, p. 12). O cinema, ao retratar o jornalismo de maneira idealizada, contribui para a construção da imagem do jornalista como um protagonista central na sociedade, capaz de moldar e transformar a realidade através de seu trabalho. O jornalista, nos filmes, é frequentemente apresentado como alguém de grande importância, com um papel essencial na preservação da democracia e na busca pela verdade, muitas vezes confrontando as maiores instituições de poder. Essa representação, embora heroica, também reflete o desejo tanto de quem cria quanto de quem assiste aos filmes de alterar a realidade e participar de grandes momentos históricos, de uma maneira quase mágica, capaz de mudar o curso dos acontecimentos. Essa busca por um jornalismo idealizado é uma projeção de nossa necessidade de acreditar em um agente transformador que desafia o *status quo* e revela o que está oculto, algo que ressoa fortemente na sociedade contemporânea, marcada pela busca por informações e pela luta por uma verdade imutável e clara.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A montanha dos SETE ABUTRES. Billy Wilder. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1951. Filme (111 min). Tradução de: Ace in the Hole.

ACADEMIA BRASILEIRA DE ARTE. **Quais são as 7 artes?**. ABRA. Disponível em: <https://abra.com.br/artigos/quais-sao-as-7-artes/>. Acesso em: 19 dez. 2024.

ALTARES, Guillermo. **A longa história das notícias falsas**. El País. 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/08/cultura/1528467298_389944.htm. Acesso em: 3 fev. 2025.

BARRETO, Emanuel. A construção do poder. Estudos em Jornalismo e Mídia. 12 p, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2238/1937>. Acesso em: 14 nov. 2024.

BERGER, Christa. **Jornalismo no cinema**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, f. 148, 2001. 295 p.

Box Office Mojo. **All THE PRESIDENT'S MEN**. BOX OFFICE MOJO. Estados Unidos. Disponível em: https://www.boxofficemojo.com/title/tt0074119/?ref_=bo_se_r_1. Acesso em: 5 dez. 2024.

Box Office Mojo. **SPOTLIGHT**. BOX OFFICE MOJO. Estados Unidos. Disponível em: <https://www.boxofficemojo.com/release/rl7570945>. Acesso em: 12 dez. 2024.

BOX OFFICE MOJO. **THE POST**. BOX OFFICE MOJO. Estados Unidos. Disponível em: https://www.boxofficemojo.com/title/tt6294822/?ref_=bo_se_r_1. Acesso em: 5 dez. 2024.

CAMPBELL, Joseph. **Herói de Mil Faces, O**. Editora Pensamento, f. 207, 2003. 414 p.

Cidadão Kane. Orson Welles. Estados Unidos: RKO Radio Pictures, 1941. Filme (119min). Tradução de: Citizen Kane.

COMO PERDER UM HOMEM EM DEZ DIAS. Donald Petrie Howell. Estados Unidos: Paramount Pictures, 2003 (116 min). Tradução de: How to lose A GUY IN TEN DAYS.

DALEY, Jason. The Complicated History Between the Press and the Presidency. **Smithsonian Magazine**, Estados Unidos, 2016. Disponível em: <https://www.smithsonianmag.com/smart-news/complicated-history-between-press-and-presidency-180959406/>. Acesso em: 7 jan. 2025.

DALL'ARA, João. **Políticos vislumbram nos podcasts uma ferramenta de autopromoção**. Jornal da USP. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/politicos-vislumbram-nos-podcasts-uma-ferramenta-de-autopromocao/>. Acesso em: 22 fev. 2025.

EBERT, Roger. **All The President's Men Movie Review**. Roger Ebert. 1976. Disponível em: <https://www.rogerebert.com/reviews/all-the-presidents-men-1976>. Acesso em: 7 jan. 2025.

EDDY, Kirsten. **Republicans, young adults now nearly as likely to trust info from social media as from national news outlets**. Pew Research. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/short-reads/2024/10/16/republicans-young-adults-now-nearly-as-likely-to-trust-info-from-social-media-as-from-national-news-outlets/>. Acesso em: 2 fev. 2025.

G1. **'Pós-verdade' é eleita a palavra do ano pelo Dicionário Oxford**. G1. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/pos-verdade-e-eleita-a-palavra-do-ano-pelo-dicionario-oxford.ghtml>. Acesso em: 5 mar. 2025.

GILES, Matt. **When Richard Nixon Declared War on the Media**. Longreads. 2018. Disponível em: <https://longreads.com/2018/11/08/when-richard-nixon-declared-war-on-the-media/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

Globe, The Boston. **Betrayal The Crisis In The Catholic Church**. 2016.

GREENBERG, Susan. Slow Journalism. **Prospect**, Reino Unido, 2007. Disponível em: https://oddfish.uk/wp-content/uploads/2011/08/slowjo_feb07.pdf. Acesso em: 22 jan. 2025.

GUTIERREZ, Jeanne . **“Let’s go. Let’s publish.” Katharine Graham and the Pentagon Papers**. NY History. Estados Unidos, 2021. Disponível em: <https://www.nyhistory.org/blogs/lets-go-lets-publish-katharine-graham-and-the-pentagon-papers>. Acesso em: 3 fev. 2025.

Instituto LOCOMOTIVA. **Quase 90% dos brasileiros admitem ter acreditado em fake news, diz pesquisa**. ILOCOMOTIVA. 2024. Disponível em: <https://ilocomotiva.com.br/clipping/quase-90-dos-brasileiros-admitem-ter-acreditado-em-fake-news-diz-pesquisa/>. Acesso em: 12 fev. 2025.

MARCHE, Stephen. **Why Movies Always Get Journalists Wrong**. Esquire. 2014. Disponível em: <https://www.esquire.com/entertainment/movies/a30620/movies-about-journalism/>. Acesso em: 9 dez. 2024.

MCNAIR, Brian. **Journalism and Democracy: An Evaluation of the Political Public Sphere**. Routledge, v. 1, f. 109, 2012. 217 p.

MCNAIR, Brian. **Journalists in Film: Heroes and Villains**. Edinburgh University Press, v. 1, f. 139, 2009. 278 p.

Meireles, Patrícia; Caleiros, Maurício. O jornalismo no cinema e a inserção do jornalista como personagem no âmbito cinematográfico. **Revista de Iniciação Científica em Comunicação Social**, 2012. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/iniciacom/article/view/1154/1059>. Acesso em: 18 dez. 2024.

MORETZSHON, Sylvia. **Jornalismo em "tempo real": o fetiche da velocidade**, f. 95. 2001. 189 p.

MOSCO, Vincent . The future of journalism. **Sage Journals**. Canada, 2009.

NO SILÊNCIO DA CIDADE. Fritz Lang. Estados Unidos: Universal Pictures, 1956. Filme (100 min). Tradução de: While the City Sleeps.

O ABUTRE. DAN GILROY. Estados Unidos: Open Road Films, 2014. Filme (117 min). Tradução de: Nightcrawler.

O DIABO VESTE PRADA. David Frankel. Estados Unidos, 2006. Filme (109 min). Tradução de: The Devil Wears Prada.

PERLSTEIN, Rick. **Watergate scandal**. Britannica. 2000. Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Watergate-Scandal>. Acesso em: 17 dez. 2024.

Pesquisa mostra que a maior parte dos brasileiros já caiu em 'fake news' . Veja. 2024. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/comportamento/pesquisa-mostra-que-maior-parte-dos-brasileiros-ja-caiu-em-fake-news>. Acesso em: 5 fev. 2025.

RANDALL, Ian. **The Right Is More Willing to Spread Fake News, Study Says**. Newsweek. 2024. Disponível em: [The Right Is More Willing to Spread Fake News, Study Says](#). Acesso em: 6 jan. 2025.

Rede de Intrigas. Sidney Lumet. Estados Unidos: Metro-Goldwyn-Mayer. Filme (121 min). Tradução de: Network.

Retratos da Leitura no Brasil. **Instituto pró-livro**, v. 6. 130 p, 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 24 fev. 2025.

ROTTEN TOMATOES. **ALL THE PRESIDENT'S MEN (1976)**. ROTTEN TOMATOES. Estados Unidos. Disponível em: https://www.rottentomatoes.com/m/all_the_presidents_men. Acesso em: 8 dez. 2024.

ROTTEN TOMATOES. **SPOTLIGHT (2015)**. ROTTEN TOMATOES. Estados Unidos. Disponível em: https://www.rottentomatoes.com/m/spotlight_2015. Acesso em: 8 dez. 2024.

ROTTEN TOMATOES. **The POST (2017)**. ROTTEN TOMATOES. Disponível em: https://www.rottentomatoes.com/m/the_post. Acesso em: 9 dez. 2024.

SANTOS, Robson ; CHAUVIN, Jean. A JORNADA DO HERÓI COMO VIVÊNCIA, E NÃO COMO NARRATIVA. **Rehutec**, Bauru, 2014. Disponível em: <https://bkpsitecpsnew.blob.core.windows.net/uploadsitecps/sites/51/2024/08/4-A-JORNADA-DO-HEROI-COMO-VIVENCIA-E-NAO-COMO-NARRATIVA.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2025.

SEIXAS, Rodrigo. A retórica da pós-verdade: o problema das convicções . **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação** , 2018. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/2197/1747>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SHAFFER, Merri. **Journalism in the Spotlight: An analysis of Hollywood' Journalism in the Spotlight: An analysis of Hollywood's portrayal of the journalist in American films** . Tennessee, Knoxville , 2009 Trabalho de Disciplina - University Of Tennessee. Disponível em: https://trace.tennessee.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=&httpsredir=1&article=2319&context=utk_chanhonoproj. Acesso em: 6 jan. 2025.

SIMMEL, Georg. **The Metropolis and Mental Life**. 1970.

Spotlight: Segredos Revelados. Tom McCarthy. Estados Unidos: Open Road Films, 2015. Filme (129 min). Tradução de: Spotlight.

The Post: A Guerra Secreta. Steven Spielberg. Estados Unidos: Century Fox, 2017. Filme (116 min). Tradução de: The Post.

TODOS OS HOMENS DO PRESIDENTE. ALAN PARKER. Estados Unidos: Warner Bros., 1976. Filme (138 min). Tradução de: All the President's Men.

TRAQUINA, Nelson. **Porque as notícias são como são**. Insular Livros, v. 3, f. 94, 2020. 187 p.

TRAVANCAS, Isabel. Jornalista como personagem de cinema. *In: XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação* , Campo Grande – MS, 2001. 13 p.

Disponível em:

<https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/126095204111040878962932586357600200383.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2024.

Uma vida EM SETE DIAS. Stephen Herek. Estados Unidos: 20th Century Fox, 2002 (103 min). Tradução de: Life or Something Like It.

WANG, Luxuan; FORMAN-KATZ, Naomi Forman-Katz. **Many Americans find value in getting news on social media, but concerns about inaccuracy have risen**. 2024. Disponível em:

<https://www.pewresearch.org/short-reads/2024/02/07/many-americans-find-value-in-getting-news-on-social-media-but-concerns-about-inaccuracy-have-risen/>. Acesso em: 5 jan. 2025.

ZHU, Xiajing ; PECHMANN, Cornelia. Political Polarization Triggers Conservatives' Misinformation Spread to Attain Ingroup Dominance. **Journals of Marketing**, v. 89, 2024. Sage Journals. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00222429241264997>. Acesso em: 26 mar. 2025.

8 APÊNDICE A – TABELA COMPARATIVA DOS FILMES “SPOTLIGHT”, “TODOS OS HOMENS DO PRESIDENTE” E “THE POST”

Tabela 1 - Tabela feita para comparar alguns aspectos dos três filmes selecionados para análise

SPOTLIGHT (2015)	TODOS OS HOMENS DO PRESIDENTE (1976)	THE POST (2017)
Foca na produção da matéria - pesquisa, entrevistas com fontes, criação da reportagem. Foco na montagem da reportagem.	Foca na investigação do caso - papel mais 'policial'. Entrevista com fontes, criação das matérias. Foco na criação e descoberta do caso.	Foco na descoberta do material - procura da fonte, papel do jornalismo ao divulgar, impacto das reportagens.
Personagens impactados pela história, muito dedicados à pesquisa, entrevistas. Todos entendem a importância da matéria. Mostra o editor como alguém focado e desde o início acreditando na história.	Personagens mais ambiciosos, focam na descoberta da história e na vontade de descobrir o caso. Editor que confia nos jornalistas e equipe mais sênior preocupada com a veiculação pelos dois mais jovens. Todos entendem a importância do caso.	Personagens ambiciosos, foco na rivalidade com o New York Times e na relevância da matéria para toda a sociedade. Jornalistas muito preocupados com a matéria.
Mostra a vida pessoal dos personagens, principalmente as relações entre eles e a relação deles com a Igreja enquanto vão descobrindo o caso.	Não mostra a vida pessoal dos jornalistas.	Mostra, principalmente, a vida pessoal da personagem Kay e de como ela era rodeada de políticos da época, com vida social ativa. Mostra a relação dela com o pai e como ela herdou o jornal.
Mostra a redação do Jornal. Representa como um lugar	Mostra a redação do Jornal. Representa como um lugar	Mostra a redação do Jornal. Representa como um lugar

<p>caótico, cheio, bagunçado, com muitos repórteres, papeis.</p> <p>Mostra a rotina da redação - reunião de pautas e discussões entre repórteres e editores, e os relacionamentos do jornalista com as suas fontes.</p>	<p>caótico, cheio, bagunçado, com muitos repórteres, papeis.</p> <p>Mostra a rotina da redação - reunião de pautas e discussões entre repórteres e editores, e os relacionamentos do jornalista com as suas fontes.</p>	<p>caótico, cheio, bagunçado, com muitos repórteres, papeis. Também mostra o processo de produção do jornal.</p> <p>Mostra a rotina da redação - reunião de pautas e discussões entre repórteres e editores, e os relacionamentos do jornalista com as suas fontes.</p>
<p>Mostra os jornalistas trabalhando longas horas, levando o trabalho para casa.</p>	<p>Mostra os jornalistas trabalhando longas horas, levando trabalho para casa, buscando ativamente encontrar a 'solução'.</p>	<p>Mostra os jornalistas trabalhando apenas quando descobrem os documentos.</p>
<p>Personagens acreditam e defendem no bem comum, na relevância da divulgação da história e do impacto na sociedade.</p>	<p>Personagens focam na importância da descoberta do caso e seu impacto na sociedade. Jornalistas como "solucionadores de problemas".</p>	<p>Personagens defendem o bem comum, liberdade de imprensa, defesa da democracia. Foca muito na imprensa como 'quarto poder', na independência e importância dela.</p>
<p>Mostra a publicação da matéria no final e seu impacto na sociedade.</p> <p>*Termina com a publicação</p>	<p>Termina com os jornalistas ainda escrevendo a matéria e, depois, mostra os impactos (até a renúncia de Nixon).</p>	<p>Mostra as matérias publicadas, o Governo processando os jornais e o impacto na sociedade. *Não termina com a publicação</p>
<p>Jornalistas já consagrados. Representa a integridade da profissão.</p>	<p>Jornalistas iniciando na carreira. Mostra a 'luta' dos personagens para maior</p>	<p>Jornalistas já consagrados. Fala da baixa valorização dos repórteres ao tratar de</p>

	reconhecimento.	salários.
Fontes seguras, querem falar sobre o caso, tem interesse que a história seja divulgada. Veem os jornalistas como aliados.	Fontes com medo, assustadas, não querem falar sobre o caso. Veem os jornalistas como aliados.	Não há fontes diretas envolvidas na história, apenas o homem que divulga diretamente a história para o jornal.
Conflito entre o interesse público e o interesse privado (Igreja).	Conflito entre o interesse público e o interesse privado (Governo).	Conflito entre o interesse público e o institucional (Governo e o próprio Jornal).
Slow journalism. Método de investigação, implica um trabalho de recolha e verificação de dados exaustivos e credível		

Fonte: A autora